

DOMINGO XXVI DO TEMPO COMUM

LEITURA I

(Am 6, 1a.4-7)

Trata-se de uma denúncia histórica e ética a propósito de duas montanhas (o monte Sião, situado em Jerusalém, e o monte Garizim, situado na Samaria) que disputam uma promessa segura de salvação. É a mesma disputa que encontramos oito séculos mais tarde quando a mulher samaritana pergunta a Jesus onde se deve adorar a Deus, se em Jerusalém ou no monte Garizim (Jo 4,20). Amós condena com veemência a confiança mágica num lugar. O luxo desavergonhado vivido diante de todo um povo é uma ofensa vergonhosa aos pobres. Quando a riqueza chega a tais desordens não é difícil pensar que podem rebentar a qualquer momento em ruína e em destruição. Nenhum lugar nem nenhum templo lhes poderão salvar da ruína.

Depois de estar garantida a atenção da assembleia, lê-se o título do texto.

Leitura da Profecia de Amós ///

É uma crítica severa de Deus. Dê ênfase a *Senhor omnipotente*.

Eis o que diz o *Senhor omnipotente*: //

Leia com tom duro de ameaça:

«***Ai daqueles*** que vivem *comodamente* em Sião e dos que se sentem *tranquilos* no monte da Samaria. /

Leia devagar, **sarcasticamente**, e com fina ironia nos itálicos.

Deitados em leitos de *marfim*,
estendidos nos seus *divãs*, /
comem os cordeiros do rebanho
e os vitelos do estábulo. /

Com indignação:

Improvisam ao som da *lira*
e *cantam* como David as suas próprias melodias. /

Faça um corte aqui no texto. Leia com firmeza a sentença

Bebem o vinho em *grandes* taças
e perfumam-se com *finos* unguentos, //
mas não os aflige a ruína de José. //

Por isso, /
agora partirão para o exílio à frente dos deportados /
e acabará esse bando de voluptuosos». ///

Com tom solene e aclamativo, olhando a assembleia, convidando-a a responder.

Palavra do Senhor